



PAQUERA na terceira idade? Por que não! Diário do Povo, Campinas, 26 set., 1986.

Paquera na terceira idade? Por que não?!

Ainda não são duas horas da tarde, mas a senhora Elza Moraes de 64 anos já está pronta. Unhas feitas, cabelos impecavelmente arrumados, muito batom, vestido vermelho com estampa de flores, colar de contas e um largo sorriso nos lábios. Linda assim, não vai a nenhum chá de caridade, tampouco visitar netos e muito menos a uma igreja. A indifarsável felicidade é porque vai se encontrar com seu namorado Paulo, um senhor elegante de 72 anos de idade. Pelo menos duas vezes por semana ele a espera no mesmo local, onde há 2 meses atrás se conheceram e se apaixonaram: no Clube Recreativo Ferroviário Fepasa, av. Ipiranga, 255, cruzamento com a General Carneiro, na Ponte Preta.

Os dois são viúvos. Ela curte ser chamada carinhosamente de "vozinha" pelos mais jovens e não tem nenhum grilo em se identificar. Já Paulo, prefere não dizer o sobrenome para que não haja nenhum constrangimento em relação a seus 4 filhos. Tudo começou quando ele a tirou para dançar: entre conversa e olhares selaram o romance. É apenas um dos muitos casos de homens e mulheres, a maioria dentro da chamada terceira idade, que todas às sextas-feiras e domingos, sempre das 14:30 às 18:00 horas, saem de suas casas em busca de distração e companhia.

Não lhes falta disposição. Durante todo o tempo que Eduardo e seu conjunto tocam, o enorme e encalorado salão é tomado pelos casais que demonstram uma incrível energia e ágil rotatividade entre os parceiros. Um verdadeiro ponto de paquera. Dessa forma respondem à desatenção que lhes é destinada a partir do dia em que param de trabalhar para receber as parcas aposentadorias. Querem continuar vivendo e brigam para que suas emoções não envelheçam.

Por falar em emoções...

"Ciúme é gostoso, não é desconfiança; é zelo...". Essa é a definição que vozinha dá para um sentimento que sempre atormentou os apaixonados. Com bom humor, Paulo aguça esse lado sensível de sua namorada: "Desde que frequento o baile, a dois meses, já arranjei umas quatro namoradas, só que não sei o nome de nenhuma delas". Imediatamente se desculpa com um abraço e um galanteio: "sou velho e estou namorando um brotinho bonito como esse".

Dividindo a mesma mesa está um outro

senhor aposentado. Depois de recordar orgulhosamente a sua vida política - disputou seis eleições e ganhou as seis, o que lhe rendeu 22 anos de mandato de vereador, em Valinhos - diz estar ali exclusivamente para paquerar. Ele prefere não dizer o nome, mas deixa clara sua opinião sobre o envolvimento físico dos casais: "Com 60 anos não sou de desrespeitar nenhuma mulher. Porém, não é errado para quem quer".

Deixando de lado a paquera, o baile é também um período de descontração. Quem prova isso é a senhora Aparecida Paulino de 54 anos, que está estreando o salão ao lado do marido: Estou achando muito divertido. Se depender de mim venho sempre. Aqui eu consigo tirar as coisas ruins da cabeça". Bem diferente da opinião do senhor Antônio Natal Chiq, 65 anos: "Tem muita mulher boa aqui, ainda não achei a certa, mas já estou tramando um negócio aí".

A opção para os idosos

O diretor do Clube é o ferroviário aposentado José Carlos Souza. Segundo suas informações o Clube da Fepasa esteve parado por um bom tempo. Com a nova diretoria surgiu a preocupação com o lazer das pessoas idosas. "Resolvemos então fazer dois bailes por semana. Um na sexta-feira que seria exclusivo dos aposentados, onde seria servido chá com biscoitos. O sucesso foi tão grande que quase não estamos dando conta do trabalho. O segundo, realizado aos domingos, seria também para o pessoal da ativa (funcionários que ainda trabalham na Fepasa)", comenta José Carlos.

O Clube é aberto para todos que desejarem participar. O preço, bastante acessível, colabora para a super-lotação do local, que reúne pessoas de toda região. Os cavalheiros pagam Cz\$ 10,00 e as damas Cz\$ 5,00. É também um espaço para que idosos pratiquem esportes. Em fase de reforma, em breve, além do meio campo de futebol que o clube dispõe, serão construídas quadras de vôlei e uma piscina, que já está em andamento.

A proposta da diretoria do clube é fazer com que os velhos saiam de suas casas ou dos asilos gelados e se divirtam: "Vou tentar trazer, na próxima sexta-feira, os velhos que se encontram no asilo 'Recanto do Velhinho', em Valinhos". Boa idéia. Quem sabe o elixir da juventude contenha o ingrediente "paquera"?...



Especial



**“Ciúmes é gostoso,
não é desconfiança,
é zelo”**

(Neuza Moraes, 64 anos)